

059- BIOATIVIDADE DO METRIBUZIN SOB DIFERENTES MANEJOS DE ÁGUA NO SOLO. A. A. Silva* e R. Victória Filho. *UFMS, Dourados, MS, e **USP/ESALQ, Piracicaba, SP.**

Visando correlacionar os efeitos de teores de água no solo e de períodos de seca, logo após a aplicação do metribuzin, em diferentes doses e de suas interações realizou-se este trabalho. Os experimentos foram conduzidos na ESALQ, Piracicaba, sob condições de casa-de-vegetação. Foram avaliados quatro teores de água no solo, sete doses de metribuzin, cinco períodos de seca e suas interações. Os experimentos foram instalados em delineamento inteiramente casualizado, com arranjo fatorial. Para interpretação dos resultados utilizou-se superfícies de respostas, fixando sempre um dos fatores e correlacionando-se os demais com a biomassa seca das plantas-teste. Como plantas-teste utilizou-se o *Cucumis sativus*, colhidas sempre quatorze dias após o início das irrigações. Estas irrigações foram sempre realizadas à superfície dos vasos, através de um simulador de chuvas. A manutenção de umidade do solo foi feita através de duas pesagens diárias, repondo-se a água consumida. Concluiu-se que a bioatividade do metribuzin foi dependente do teor de água no solo, sendo máxima quando o solo apresentou 37,6.0% em vol. (abaixo da capacidade de campo 47,6% em vol.). Observou-se ainda uma maior dependência da atividade do metribuzin em relação a umidade do solo, quando este produto ficou exposto a superfície do solo seco. Observou-se uma rápida perda da atividade do metribuzin em solo seco. Uma dose que inibia em 50% a biomassa seca das

plantas-teste, passou a estimular o crescimento destas mesmas plantas quando após as aplicações do metribuzin ocorreram cinco dias de seca.